

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Submetido em: 17/4/2025

Aceito em: 23/12/2025

Publicado em: 9/2/2026

Paula Ferreira Ribeiro¹

Ana Beatriz Cabral Gomes Cardoso Lana Dias²

Marcelo Alcântara Beltoso³

Valderí de Castro Alcântara⁴

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Desenvolvimento em Questão. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2026.64.17192>

RESUMO

Este artigo procura responder ao seguinte problema de pesquisa: como vem sendo construída discursivamente a legitimidade da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha? Nesse sentido, o objetivo do texto é compreender como a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha tem sido legitimada a partir dos significados atribuídos às palavras “desenvolvimento”, “esperança”

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1568-472X>

² Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0006-4503-3502>

³ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-4412-1512>

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte/MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8393-3521>

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

e “verde”. A metodologia do estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco na análise crítica do discurso, conforme proposta por Fairclough. A pesquisa examinou 33 textos e 35 postagens no *Instagram*, destacando as palavras “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”, além de suas relações com outros termos. Os resultados revelam que a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha tem sido promovida como uma oportunidade de desenvolvimento econômico que transformaria uma região pobre em um polo de progresso. Esse discurso, sustentado pelo Governo de Minas e por empresas, destaca a criação de empregos e a atração de investimentos. No entanto, a retórica do “desenvolvimento” muitas vezes beneficia investidores, em detrimento da preservação ambiental e da manutenção de modos de vida tradicionais, que acabam sendo ameaçados. O discurso dominante omite essas questões e favorece interesses econômicos de curto prazo. Este estudo contribui ao analisar a cadeia de exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha, destacando a construção de um discurso de legitimação para essas práticas.

Palavras-chave: Discurso de desenvolvimento; Lítio verde; Vale da Esperança; Vale do Jequitinhonha.

**“VALLEY OF HOPE”: DISCURSIVE CONSTRUCTION OF THE LEGITIMACY OF
LITHIUM EXPLORATION IN THE VALE DO JEQUITINHONHA**

ABSTRACT

This article seeks to answer the research question: How has the legitimacy of lithium mining in the Vale do Jequitinhonha been discursively constructed? In this sense, the aim of the text is to understand how lithium extraction in the region has been legitimized through the meanings attached to the words “development,” “hope,” and “green.” The study adopts a qualitative and descriptive approach, drawing on Fairclough’s Critical Discourse Analysis as its methodological foundation. The research examined 33 texts and 35 Instagram posts, highlighting the terms “development,” “hope,” and “green,” as well as their relations with other words. The results show that lithium mining in the Vale do Jequitinhonha has been promoted as an opportunity for economic development capable of transforming a historically poor region

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

into a hub of progress. This discourse, sustained by the Minas Gerais state government and mining companies, emphasizes job creation and the attraction of investments. However, the rhetoric of “development” often benefits investors while contributing to environmental degradation and the erosion of traditional ways of life. The dominant discourse omits these issues and favors short-term economic interests. This study contributes to the debate by analyzing the lithium mining chain in the Vale do Jequitinhonha, highlighting the construction of a discourse that legitimizes these practices.

Keywords: Development discourse; Green lithium; Valley of Hope; Vale do Jequitinhonha.

1 Introdução

A mineração tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento econômico (Marais et al., 2017). Vieira e Rezende (2015) destacam a relevância da mineração como um dos setores fundamentais para a economia brasileira, fornecendo matéria-prima para uma ampla gama de indústrias, desde as mais simples até as mais complexas. Isso evidencia a interdependência entre a sociedade moderna e o setor de mineração. Por um lado, a demanda global por minerais continua a crescer, o que pode impulsionar economias regionais (Kivinen; Vartiainen; Kumpula, 2018). No entanto, é importante reconhecer que essas atividades também geram impactos adversos no meio ambiente, na cultura local e na segurança dos trabalhadores, além de afetarem comunidades próximas (Omotehinse; Tomi, 2020; Britton et al., 2024).

Considerado “petróleo branco” e “mineral da transição energética” (Britton et al., 2024), o lítio tem ocupado posição de destaque nas discussões sobre a transição energética, devido ao seu amplo uso em equipamentos eletroeletrônicos e baterias. Conforme Viegas et al. (2012), há uma previsão de crescimento mundial do consumo de lítio de cerca de 7% ao ano no período de 2019 a 2024, uma vez que o material se encontra no grupo de recursos críticos para o desenvolvimento industrial. Algumas das maiores reservas economicamente viáveis do mineral estão na América Latina: na Bolívia, Argentina e Chile (os três países formam o Triângulo do Lítio), além do Brasil.

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

No Brasil, os principais depósitos de lítio se encontram em Minas Gerais, nas regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e no Norte de Minas (Salomão; Borges, 2020). Parte da região que passou a ser chamada de “Vale do Lítio” compreende as cidades de Araçuaí, Itinga, Capelinha, Coronel Murta, Itaobim, Malacacheta, Medina, Minas Novas, Pedra Azul, Virgem da Lapa, Teófilo Otoni, Turmalina, Salinas e Rubelita. Dada a importância estratégica do lítio, sua exploração tem sido tratada como uma possibilidade de “salvação” da região (Santos, 2022).

Anteriormente, eram atribuídas diversas representações de pobreza e atraso ao Vale do Jequitinhonha, o que justificava políticas públicas na região. Contudo, observamos uma mudança discursiva, com o surgimento de uma nova perspectiva que promove o “Vale do Lítio” como “Vale da Esperança”. Percebemos que a mineração do lítio tem sido legitimada por meio da promessa de criação de empregos, redução da pobreza e fomento ao desenvolvimento regional. Essa mudança de discurso está intrinsecamente ligada à atuação de empresas privadas do setor de mineração e ao incentivo do Governo de Minas Gerais (Souza, 2024).

Atualmente, a região é palco de duas empresas que exploram lítio, entre elas a Sigma Lithium, uma empresa canadense que iniciou suas operações comerciais em 2023 entre os municípios de Itinga e Araçuaí. A empresa recebeu licença para operar, comercializar e exportar o lítio extraído na região e prometeu uma “mineração verde”, comprometendo-se a não usar barragens nem componentes químicos prejudiciais, a reutilizar a água e a descartar os rejeitos de maneira responsável (Ribeiro; Dias; Alcântara, 2026).

Nesse contexto, identificamos uma variedade de discursos sobre a mineração do lítio que utilizam palavras como “esperança”, “desenvolvimento”, “progresso”, “verde” e “sustentável”. Diante disso, questionamos: como vem sendo construída discursivamente a legitimidade da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha? Considerando o exposto, o objetivo deste artigo é compreender como a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha tem sido legitimada a partir dos significados atribuídos às palavras “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”.

Além da introdução, o texto apresenta uma discussão teórica, iniciando com a mineração e o discurso do desenvolvimento. Em seguida, descrevemos a metodologia de pesquisa adotada.

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Por fim, as considerações finais destacam os principais achados, as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras, contribuindo para um entendimento crítico da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha e de suas implicações.

2 Mineração e o discurso do desenvolvimento

A partir do início do século XXI, países da América Latina passaram a vivenciar o que, mais tarde, seria chamado de “neoextrativismo”, termo que se refere a uma reconfiguração do extrativismo, conceito que descreve “estratégias de desenvolvimento ancoradas em um grupo de setores econômicos que removem um grande volume de recursos naturais para comercialização após nenhum ou quase nenhum processamento” (Gonçalves; Milanez, 2019, p. 121), sendo que, na maioria das vezes, esses recursos são direcionados à exportação. O termo abrange tanto a megamineração quanto empreendimentos hidrelétricos, ferrovias, monoculturas e outros tipos de monoproduções generalizadas (Svampa, 2019).

A noção de neoextrativismo foi pensada, especialmente, em relação à América Latina, mas também se aplica a outros territórios considerados improdutivos ou subdesenvolvidos do ponto de vista do capital, isto é, ao Sul Global (Svampa, 2019; Gonçalves; Milanez, 2019; Blanco, 2022). Para Gonçalves e Milanez (2019), a noção de neoextrativismo evidencia que os territórios da América Latina, África e de algumas regiões da Ásia são explorados como armazéns de recursos estratégicos, como água, energia, minerais e biodiversidade.

Milanez e Santos (2013) analisam diversos argumentos utilizados principalmente pelos governos para justificar a adoção do modelo neoextrativista. Entre esses argumentos, destacam-se a vaga ideia de que as atividades extractivas minerais são de interesse nacional; a visão utilitarista da natureza, segundo a qual os países latino-americanos possuem enormes riquezas que não podem ser “desperdiçadas”; e a crença de que as atividades extractivas são geradoras de riqueza. Blanco (2022) afirma que ao modelo neoextrativista foi associada a ideia de desenvolvimento econômico e social, supostamente decorrente da expansão de megaprojetos e da consequente geração de emprego e renda, além da arrecadação de impostos e de outros

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

impulsos econômicos. Assim, para Gudynas (2009), o neoextrativismo é uma versão contemporânea do desenvolvimentismo.

Aráoz (2020, p. 150) afirma que a mineração “é a fonte do poder da ordem social moderna: a guerra e as finanças; a riqueza e as armas; o ouro e o chumbo; o terror e o encantamento”. Assim, os governos não apenas asseguram e promovem a continuidade e a expansão da atividade mineradora, como também negligenciam as reivindicações da sociedade relacionadas aos impactos da atividade exploratória (Araújo; Fernandes, 2016).

Nessa mesma perspectiva, Blanco (2022, p. 64), ao investigar a exploração de nióbio na cidade de Araxá-MG, afirma que “os governos não só adotaram o extrativismo como um eixo central de suas políticas econômicas, como o mobilizaram discursivamente como parte de um projeto de ‘desenvolvimento soberano’ para a região”. Da mesma forma, na análise dos dados deste trabalho, será possível observar a estratégia e o discurso de um “desenvolvimento soberano” (Blanco, 2022, p. 64) sendo conduzida, também, na região do Vale do Jequitinhonha no contexto da exploração do lítio. Portanto, embora seja apresentado como um motor de progresso, gerador de empregos e receita fiscal, o modelo neoextrativista tende a privilegiar interesses corporativos e governamentais em detrimento das comunidades locais e do meio ambiente (Araújo; Fernandes, 2016).

Complementando essa discussão, é importante considerar os impactos sociais e ambientais decorrentes do modelo neoextrativista, uma vez que as promessas de desenvolvimento e prosperidade nem sempre se materializam de maneira equitativa, intensificando desigualdades e ignorando as demandas das comunidades locais. Nesse sentido, podemos questionar se o suposto “desenvolvimento soberano” serve aos interesses das comunidades locais ou se apenas perpetua um ciclo de dependência e exploração mesmo no caso de minerais da transição energética – fenômeno que a literatura vem chamando de *green extractivism* (Andreucci, 2023; Britton et al., 2024; Dunlap; Verweijen; Tornel, 2024; Deberdt, 2025).

A mineração no Brasil tem gerado significativos impactos socioambientais, evidenciados por diversos estudos e relatos. O rompimento de barragens, como as de Brumadinho e Mariana, demonstra irresponsabilidades e crimes corporativos. Essas tragédias

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

expõem a vulnerabilidade das regiões dependentes da mineração, revelando a marginalização das comunidades atingidas (Euclides; Pereira; Fonseca, 2022). Nessa medida, Lima (2020) investigou a mineração de nióbio sob a perspectiva do necrocapitalismo, ressaltando os impactos da exploração mineral. De forma geral, há muito sofrimento resultante da atuação do setor mineral (Oliveira; Miranda, 2024). Mais recentemente, Deberdt e Le Billon (2024) entendem que a “transição verde” é também uma forma de colonização e acumulação de riqueza, desenvolvendo a noção de “necropolítica climática”.

Como síntese, os projetos minerários geram uma perspectiva de desenvolvimento econômico e de geração de emprego para as regiões em que se instalaram, e com a cadeia do lítio não é diferente. Porém, a exploração mineral dificilmente atenderia às necessidades e interesses das populações afetadas pelo projeto minerador; pelo contrário, na maioria das vezes, os interesses das empresas se sobrepõem aos das comunidades (Vieira, 2015; Andreucci, 2023; Britton et al., 2024; Dunlap; Verweijen; Tornel, 2024; Deberdt, 2025). Logo, apesar de o poder público e as empresas propagarem um discurso de que a atividade mineradora seria propulsora de progresso e desenvolvimento, não pode ser ignorada a dimensão negativa do estabelecimento desses projetos, os quais estão associados à “[...] expropriação, destruição de biomas e ecossistemas, eliminação das economias locais e regionais e aniquilação dos modos de ser, fazer e viver territorializados” (Zhouri, 2018, p. 11).

3 Metodologia de pesquisa

Neste estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio da Análise de Discurso Crítica, com foco no significado das palavras (Fairclough, 2003). Ao analisar o discurso, buscamos compreender não apenas o conteúdo literal das palavras, mas também os contextos sociais e históricos que influenciam seu uso e interpretação, o que é coerente com a abordagem qualitativa adotada. Como forma de coleta de dados, utilizamos a pesquisa documental, cujos materiais selecionados incluem artigos publicados em *blogs* e sítios eletrônicos (institucionais ou não), além de conteúdos compartilhados no *Instagram*. Como critério de seleção, buscamos materiais publicados a partir da data de lançamento do projeto

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Lithium Valley Brazil na bolsa de valores Nasdaq (9 de maio de 2023). Essa data foi significativa para a visibilidade da exploração do lítio e o consequente aumento de reportagens relacionadas ao tema (Ribeiro; Dias; Alcântara, 2026).

No total, foram analisados 33 artigos de diversos *sites* (Diário do Comércio, Integridade ESG, Agência EPBR, Cáritas MG, Valor Econômico, Agência Minas, CNN Brasil, Correio Braziliense, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (SEDE), Jornal Estado de Minas, FIEMG e Ministério de Minas e Energia) e 35 postagens do *Instagram* (a partir dos perfis @investimentomg, @invest.minas e @governomg). A seleção dos *sites* e perfis nas redes sociais privilegiou meios de comunicação oficiais do governo, considerando que o Governo de Minas Gerais é a principal entidade que busca atrair investimentos para o *Lithium Valley Brazil*, bem como artigos de jornais e *sites* de grande alcance que apresentavam entrevistas e/ou participações de atores envolvidos no contexto da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha.

Todos os dados originais (33 artigos de *sites* diversos e 35 postagens do *Instagram*) foram salvos em formato PDF, assim como as legendas das postagens. Após essa etapa, os documentos foram importados para o *software* de análise qualitativa Atlas.ti, cuja principal função é conferir maior sistematicidade ao processo analítico, permitindo uma organização mais estruturada do material. Utilizando a ferramenta “lista de palavras”, foi gerada uma tabela contendo todas as palavras presentes nos textos, bem como a frequência.

Observamos padrões de repetição de palavras como “desenvolvimento”, “esperança”, “verde”, “oportunidades”, “transformação”, “prosperidade”, “empregos”, “futuro”, “investimentos”, “sustentável” e “sustentabilidade” (Quadro 1). Para o estudo, delimitamos os significados de três palavras, a saber: “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”. O interesse por essas palavras emergiu da literatura apresentada anteriormente (Gudynas, 2009; Svampa, 2019; Gonçalves; Milanez, 2019; Ribeiro; Dias; Alcântara, 2026).

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Quadro 1: Frequência das palavras no *corpus*

Palavra	Frequência	Palavras correlacionadas
Desenvolvimento	103	Investimentos (91)
		Empregos (67)
		Oportunidades (38)
		Prosperidade (7)
Esperança	27	Transformação (21)
		Futuro (20)
Verde	26	Sustentável (19)
		Sustentabilidade (4)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, optamos por discutir, nos resultados, os léxicos “desenvolvimento”, “esperança” e “verde”, uma vez que apresentam relação de sinônima com os demais, na maneira como foram empregados nos textos, sendo: “desenvolvimento” (associado às palavras investimento, emprego, oportunidade e prosperidade); “esperança” (associada a transformação e futuro); e “verde” (relacionado a sustentável e sustentabilidade). Por fim, no Quadro 2 apresentamos os textos/postagens (dezoito) que foram utilizados na análise e discussão deste artigo, visto que nem todos foram mencionados nos resultados.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Quadro 2: Corpus da pesquisa

Título do texto	Tipo	Citação
Em poucos anos, Jequitinhonha deixará de ser a região mais pobre	Reportagem (<i>Site Institucional FIEMG</i>)	Fiemg (2023)
Governo de Minas firma mais uma parceria para gerar empregos, renda e desenvolvimento no Vale do Lítio	Reportagem (<i>Site institucional</i>)	Sede (2023)
Vale do Lítio completa um ano de operação e é destaque na maior bolsa de valores dos EUA	Reportagem (<i>Site institucional</i>)	Agência Minas (2024)
Novas oportunidades para o Vale do Jequitinhonha	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2023)
“Mineral do futuro”, lítio transforma a vida de municípios...	Reportagem (Diário do Comércio)	Henrique (2024)
Mais liberdade e desenvolvimento para o Vale...	Post no Instagram (Institucional SEDE-MG)	@desenvolvimentomg (2024)
Minas é Destaque Vale do lítio transforma economia local e gera novos empregos no Vale do Jequitinhonha.	Post no Instagram (Institucional SEDE-MG)	@desenvolvimentomg (2024a)
Minas Gerais começa o envio de lítio do Vale do Jequitinhonha para fora do Brasil	Reportagem (<i>Site institucional</i>)	Sede (2023a)
Nuuh! Em Minas, dez empresas foram abertas por hora.	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2024)
Vale da Esperança e das Oportunidades	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2024a)
Um ano transformador no Vale do Lítio!	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@desenvolvimentomg (2024b)
Vale da Esperança	Post no Instagram (Institucional Governo MG)	@governomg (2024c)
“Cê é fi de quem?” A pergunta mais famosa de Minas é a que agora muita gente faz para o lítio.	Post no Instagram (Institucional Governo-MG)	@governomg (2023a)
Governo de Minas apresenta o Vale do Lítio para empresa líder mundial na cadeia do mineral, em Xangai, na China	Reportagem (<i>Site institucional</i>)	Agência Minas (2023)
Corrida do lítio promete fazer do Jequitinhonha o “vale da prosperidade”	Reportagem (Jornal Estado de Minas)	Ribeiro (2023)
“O Brasil entrega o lítio mais sustentável”	Reportagem (Correio Braziliense)	Rothenburg e Correia (2024)
Argumento do ‘lítio verde’ impulsiona a exploração desenfreada no Vale do Jequitinhonha	Reportagem (Institucional Cáritas)	Cáritas (2024)
Vale do Lítio faz o primeiro embarque de mineral “verde” para China	Reportagem (Agência EPBR)	Chiappini (2023)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para a análise, optamos pela perspectiva crítica do discurso de Norman Fairclough (2003; 2010). Para Fairclough (2010), o discurso é concebido de três modos nas práticas: (1) “parte da atividade social dentro de uma prática” – relaciona-se ao uso da linguagem em

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

determinada prática; o autor cita, por exemplo, que um vendedor utiliza a linguagem de modo particular, assim como um governante; (2) “o discurso figura nas representações” – os atores produzem representações de suas práticas; e (3) “o discurso integra os modos de ser, a constituição das identidades” (Fairclough, 2010, p. 222). Portanto, Fairclough (2003) apresenta a existência analítica de três significados do discurso, a saber: acional, representacional e identificacional.

A presente análise delimita o significado representacional, que está relacionado à representação dos processos e dos atores sociais no discurso (Fairclough, 2003). A análise desse significado é operacionalizada pelas categorias representação dos atores sociais, interdiscursividade e significado das palavras. Sobre a representação, Fairclough (2003) considera que os atores são representados nos discursos. A análise dessas representações “[...] pode ser útil no desvelamento de ideologias em textos e interações” (Resende; Ramalho, 2006, p. 72). Por sua vez, a análise da interdiscursividade de um texto corresponde à investigação do conjunto de gêneros, discursos e estilos por meio dos quais os sujeitos se apoiam em suas articulações nos textos.

Delimitamos, para a análise, o estudo empírico do significado das palavras. O significado faz parte de disputas inseridas em outras disputas hegemônicas (Fairclough, 2003). Assim, a lexicalização de significados envolve “[...] lutas entre atribuições conflitantes de significados – e a variação semântica é vista como um fator de conflito ideológico, pois os significados podem ser política e ideologicamente investidos” (Resende; Ramalho, 2006, p. 75). Considerando isso, a seguir será realizada uma análise discursiva dos significados das palavras “desenvolvimento”, “esperança” e “verde” nos contextos em que foram utilizadas (Fairclough, 2003).

A análise buscou compreender como esses termos estão sendo empregados para construir um discurso que legitima a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha. A adoção do enfoque representacional possibilitou evidenciar como determinados significados são mobilizados, disputados e estabilizados nos discursos sobre o *Lithium Valley Brazil*. Assim, a metodologia adotada fornece bases para compreender como as narrativas institucionais constroem sentidos que legitimam ou tensionam a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha,

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

permitindo revelar nuances ideológicas, estratégias discursivas e dinâmicas hegemônicas que atravessam a comunicação pública e midiática sobre o tema.

4 Resultados e discussões

Atualmente, algumas das principais reservas de lítio do Brasil estão localizadas no Vale do Jequitinhonha, o que colocou a região no centro das discussões sobre desenvolvimento no cenário internacional (Ribeiro; Dias; Alcântara, 2026). O lítio explorado nessa área será utilizado para a produção de baterias destinadas a veículos elétricos e dispositivos eletrônicos, atraindo o interesse de investidores e prometendo oportunidades de desenvolvimento (Agência Xinhua, 2018). No entanto, Minas Gerais, historicamente marcada pela mineração, enfrenta uma série de desafios e crimes associados a essa atividade, exemplificados pelos desastres ambientais de Mariana e Brumadinho (Pereira; Cruz; Guimarães, 2019).

Na Figura 1, apresentamos uma linha do tempo que destaca os principais eventos relacionados à exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha. Essa trajetória se inicia com o começo das operações da Companhia Brasileira de Lítio (CBL) em 1991. Contudo, somente a partir de 2018 as discussões sobre transição energética e a inclusão do Vale do Jequitinhonha nesse contexto ganharam força. Em julho de 2022, o então presidente Jair Bolsonaro e o Ministério de Minas e Energia (MME) emitiram o Decreto nº 11.120, revogando as restrições à exportação de lítio e abrindo o mercado ao capital estrangeiro. O decreto representa um marco significativo para a intensificação da corrida pela exploração do lítio na região, indicando o início de iniciativas governamentais e a entrada de novas empresas de capital internacional.

A empresa canadense Sigma Lithium, embora presente na região desde 2014, quando adquiriu os direitos minerários, iniciou suas operações comerciais em 2023, prometendo produzir um “Lítio Verde Quíntuplo Zero”: carbono zero, zero uso de água potável, zero barragem de rejeitos, zero uso de químicos nocivos e zero uso de energia a carvão. A empresa se destaca como a maior exploradora de lítio do país até então.

O lançamento do *Lithium Valley Brazil* na Nasdaq pelo Governo de Minas, em maio de 2023, constituiu um evento de ampla visibilidade internacional para a atração de investimentos

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

para a região. Esse lançamento impulsionou a projeção internacional dos recursos minerais do Vale do Jequitinhonha e, na pessoa do governador do Estado, convidou novos *players* a explorar a região, oferecendo aos empresários todo o suporte necessário para estabelecerem seus negócios. Logo após, surgiram manifestações de resistência à exploração do lítio na região, lideradas por comunidades indígenas, quilombolas e membros do MAB de Minas Gerais.

Figura 1: Linha do tempo da exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha



Fonte: Ribeiro, Dias e Alcântara (2026, p. 6).

Liba, Castro e Rocha (2020) analisaram os impactos da mineração de lítio na cidade de Divisa Alegre, Minas Gerais (região norte do estado), onde está instalada a planta química da CBL há quase 30 anos. Entre as conclusões, os autores destacam que, apesar das percepções positivas dos moradores de Divisa Alegre, a cadeia de exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha apresenta tendência ao desenvolvimento de conflitos socioambientais, uma vez que diversas vegetações nativas necessárias para a geração de renda dos moradores da região estariam ameaçadas pelas atividades mineradoras e por suas consequentes mudanças climáticas, alterações de paisagem e impactos sobre a vegetação.

Para Ribeiro, Dias e Alcântara (2026, p. 9), a “exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha levanta questões amplas sobre o desenvolvimento sustentável e a

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

responsabilidade socioambiental das atividades mineradoras”. Os autores ressaltam que a chegada de empresas internacionais e a intensificação das operações de mineração evidenciam a necessidade de políticas que garantam a preservação ambiental, o respeito aos direitos das comunidades locais e a promoção de um desenvolvimento que seja, de fato, sustentável.

A seguir, os resultados deste estudo foram organizados em três partes. A primeira parte foca no significado do termo “desenvolvimento” e em como ele é utilizado para legitimar as atividades mineradoras na região, destacando aspectos econômicos e sociais. A segunda parte explora o uso da palavra “esperança”, investigando como essa noção é empregada para construir uma narrativa de progresso e superação da pobreza. Por fim, a terceira parte analisa o discurso “verde” e as reivindicações de sustentabilidade associadas à mineração de lítio.

4.1 Os significados do desenvolvimento

Autores como Ribeiro (1993), Silva (2007) e Servilha (2012) defendem que a narrativa da “pobreza” foi, ao longo do tempo, utilizada como argumento para justificar a necessidade e a viabilidade de implementação de projetos desenvolvimentistas no Vale do Jequitinhonha. Afinal, a existência da pobreza ou miséria “pode legitimar a urgência de decisões e projetos: uma situação de calamidade, miséria, isolamento, abandono, para ser solucionada, necessitaria urgentemente de iniciativas de desenvolvimento” (Servilha, 2012, p. 136).

O surgimento do projeto “Vale do Lítio” repete esse discurso e, embora envolva interesses distintos, seu retorno ou permanência está relacionado às iniciativas privadas no setor mineral em nível internacional (Souza, 2024). A exploração do lítio tem sido apresentada, por órgãos estatais e empresas privadas, como uma oportunidade de desenvolvimento socioeconômico para a região: “As famílias que moram na região vão sentir a **transformação econômica e social** que nós vamos fazer, pontuou o secretário” [Fernando Passalio, Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico] (SEDE, 2023, grifo nosso).

O Lítio é a **grande oportunidade** do Vale do Jequitinhonha. Em poucos anos, o Vale do Jequitinhonha **deixará de ser a região mais pobre** de Minas Gerais, para ser uma região de **desenvolvimento médio – ou, até mesmo, superior** às demais. Há uma grande perspectiva. **O Lítio é portador desse futuro** (Flávio Roscoe – Presidente da Fiemg, 2023; grifo nosso).

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Esse discurso de desenvolvimento e transformação para o Vale do Jequitinhonha é corroborado pelas declarações do governador do Estado de Minas Gerais, que anunciou o projeto *Lithium Valley Brazil* na Nasdaq:

Nova Iorque é o centro financeiro do mundo, onde os grandes investidores e empresários estão. E nada melhor do que chamá-los para conversar e apresentar os **potenciais de Minas**. Temos um estado onde o **investimento é seguro** e as regras são estáveis. Viemos em busca de **oportunidades** que, tenho certeza, vão se concretizar no **futuro**, finalizou o governador (Agência Minas, 2024; grifo nosso).

Esse significado pode ser visualizado na Figura 2, que foi compartilhada no Instagram do Governo de Minas Gerais, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A Figura 2 e as declarações mencionadas reforçam a visão de que a exploração do lítio pode proporcionar uma transformação para a região do Vale do Jequitinhonha, validando o discurso de desenvolvimento econômico e social. A promessa de transformar a economia local do Vale do Jequitinhonha é sustentada por um fluxo crescente de investimentos e pela criação de empregos, trazendo, com isso, desenvolvimento para a região (Agência Minas, 2024a).

Figura 2: Post no Instagram oficial Governo de Minas Gerais e SEDE



Fonte: Página do Instagram @governomg (05 de maio de 2023).

Esses discursos são frequentemente moldados por interesses econômicos e por uma linguagem empresarial – interdiscurso, nos termos de Fairclough (2003) –, muitas vezes sem um comprometimento adequado com os impactos sociais e ambientais envolvidos. Isso

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

evidencia não apenas a predominância dos interesses econômicos, mas também a falta de consideração pelas comunidades locais.

O Jequitinhonha, no ano passado, foi a região que mais registrou abertura de novas empresas. Estamos falando de pequenos negócios que vão **movimentar a economia** por meio de padarias, lanchonetes e hotéis, tanto em Salinas quanto em Araçuaí. Isso é o transbordamento do **desenvolvimento econômico** da região, e ainda estamos apenas no início do projeto”. João Paula Braga, CEO da Invest Minas – Entrevista concedida ao Diário do Comércio (Henrique, 2024; grifo nosso).

A criação de empregos é certamente um aspecto positivo, mas é importante considerar a qualidade desses empregos e se eles realmente atendem às necessidades da população local. A atração de investimentos é destacada como um sinal de progresso, mas esses investimentos, muitas vezes, vêm acompanhados de condições que podem não ser favoráveis aos interesses das comunidades locais. O discurso de desenvolvimento em torno do projeto *Lithium Valley Brazil* reflete uma abordagem estratégica para transformar o Vale do Jequitinhonha em um polo de desenvolvimento econômico e tecnológico (Figura 3). A continuação da legenda da Figura 3 afirma: “Uma delas foi o Fórum Invest Vale do Jequitinhonha, promovido pela @invest.minas e @desenvolvimentomg. A ação teve como objetivo reunir diversas frentes e promover ainda mais o desenvolvimento da região” (@desenvolvimentomg, 09 abr. 2024).

Nos textos analisados, os atores empresariais são representados (Fairclough, 2003) como agentes do desenvolvimento para a região, e o significado do termo “desenvolvimento” se relaciona a uma perspectiva econômica liberal que busca “mais liberdade” para a exploração do lítio na região.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Figura 3: Post no Instagram oficial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico



Fonte: Página do Instagram @desenvolvimentomg (09 abr. 2024).

Corroborando esse discurso, há outra publicação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, divulgada em maio de 2024, que destaca que a extração do lítio vem promovendo melhorias para a população nos aspectos de renda e trabalho (Figura 4). Embora seja apresentada como uma oportunidade de transformação econômica e social, o discurso dominante oculta considerações essenciais sobre os impactos sociais e ambientais envolvidos (Fairclough, 2003). Enquanto líderes políticos e empresariais celebram os investimentos e a criação de empregos decorrentes do projeto *Lithium Valley Brazil*, é crucial questionar se tais iniciativas realmente beneficiarão, de maneira sustentável, as comunidades locais ou se priorizam principalmente interesses econômicos de curto prazo – questionamentos que vêm sendo feitos por atores locais, ativistas, organizações da sociedade civil e pesquisadores, conforme mapeado em Ribeiro, Dias e Alcântara (2026).

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Figura 4: Post no *Instagram* oficial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico



Fonte: Página do Instagram @desenvolvimentomg (22 mai. 2024a).

No entanto, é possível observar que os conflitos recentes na região evidenciam a falta de uma percepção compartilhada de desenvolvimento (Ribeiro; Dias; Alcântara, 2026). As populações locais não reconhecem, nas propostas apresentadas, uma lógica de desenvolvimento que as inclua. Isso ocorre porque grandes empreendimentos e governos frequentemente se apoiam em categorias abstratas – como a noção genérica de “desenvolvimento” – para justificar intervenções nos territórios (Zhouri, 2018). Essa visão unilateral tende a privilegiar sobretudo grandes investidores, ao mesmo tempo em que abre espaço para práticas marcadas por negligências ambientais e pela desconsideração das necessidades e direitos das comunidades afetadas.

4.2 A construção discursiva do “Vale da Esperança”

A partir dos discursos produzidos e veiculados em *posts* de páginas oficiais do governo de Minas Gerais no *Instagram* (@governomg, @desenvolvimentomg, @invest.minas) e em seus *sites* oficiais, é possível observar enunciados que buscam legitimar a exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha sob o pretexto de promover o desenvolvimento socioeconômico da região. Nesta etapa da análise, buscamos compreender como a palavra “esperança” tem sido empregada nesses discursos, assumindo o significado discursivo (Fairclough, 2003) de melhoria, progresso ou expectativa de uma vida melhor. A cadeia de exploração do lítio tem

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

sido divulgada como uma promessa de progresso e superação da pobreza para o Vale do Jequitinhonha, que, nesse contexto, passou a ser rebatizado como “Vale do Lítio” ou “Vale da Esperança”.

Nós temos um Lítio de altíssima qualidade no Vale do Jequitinhonha, que rebatizamos **Vale do Lítio, Vale da Esperança**, uma das regiões menos desenvolvidas de Minas Gerais, onde **o Estado está dando todo apoio para que mais empresas que já fizeram prospecção venham produzir** em breve. A Sigma é a primeira de muitas, complementou Romeu Zema [...]. (SEDE, 2023a; grifo nosso).

O significado da palavra esperança no dicionário é: “Esperança (substantivo feminino): sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé, expectativa” (Ferreira, 1999). Com base nessa definição, tem sido construído todo o discurso em torno da cadeia de exploração do lítio no Vale do Jequitinhonha. Na maioria das reportagens e postagens no Instagram relacionadas à mineração, o projeto é apresentado como “Vale da Esperança”: “Vem cá! Cê já ouviu falar no **Vale da Esperança?** 🎉 [...]” (@governomg, 31 jan. 2024; grifo nosso) e “**Vale da Esperança e das Oportunidades**. Muita coisa mudou em apenas um ano! [...]” (@governomg, 9 mai. 2024a; grifo nosso).

⚡ Um ano **transformador** no Vale do Lítio! ⚡ Toda grande história começa com um passo inicial. 📸 Confira como foi a do **Vale da Esperança**. Este projeto, lançado pelo @governomg há apenas um ano, está impulsionando o **desenvolvimento socioeconômico** na região do Jequitinhonha. 🔍 [...] (@desenvolvimentomg, 16 mai. 2024b; grifo nosso).

Na Figura 5, é possível observar o logotipo utilizado em várias postagens relacionadas à exploração do lítio na região do Vale do Jequitinhonha, no *Instagram*. No logotipo, há uma representação do elemento químico Li (de lítio), acompanhada de uma faixa amarela com o texto “Vale da Esperança”. A Figura 5 sugere uma conexão entre o Vale do Jequitinhonha e a exploração de lítio, destacando um sentimento de otimismo e progresso.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Figura 5: Post sobre o “Vale da Esperança”



Fonte: Página do *Instagram* @governomg (9 mai. 2024a).

Estigmatizado como uma das regiões mais economicamente desfavorecidas do país, e representado inclusive pela mídia e por políticos do Estado como “Vale da Miséria”, o Vale do Jequitinhonha tem inspirado iniciativas de natureza messiânica, tendo sua história marcada por projetos de desenvolvimento supostamente “redentores” (Zhouri; Oliveira, 2007). A mineração, segundo Servilha (2012), já na década de 1970 era proposta como uma possibilidade de desenvolvimento econômico regional, com o objetivo de gerar renda para a população do Vale do Jequitinhonha e resgatá-la da condição de pobreza.

A repetição dessa lógica de uma esperança de “redenção” proporcionada pela atividade mineradora pode ser observada em vários discursos presentes em reportagens e publicações nas redes sociais relacionadas à exploração do lítio: “Cê é fi de quem?” !? A pergunta mais famosa de Minas é a que agora muita gente faz para o lítio, elemento químico que **transformou o Vale do Jequitinhonha em Vale da Esperança.**” (@governomg, 24 mai. 2023a; grifo nosso).

“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Durante reunião com **executivos da empresa**, Zema explicou as vantagens de se investir em Minas e o **ambiente de esperança** que envolve as cidades do Norte do estado e do Vale do Jequitinhonha com o início da extração do mineral na região (Agência Minas, 2023; grifo nosso).

Morador da localidade de Piauí, na zona rural de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, [...], de 35 anos, se lembra do sofrimento ao longo dos oito anos em que foi obrigado a buscar a sobrevivência no corte de cana em terras distantes, só retornando para rever a família depois de meses. Hoje, empregado a 18 quilômetros de onde mora, ele sempre volta para casa de moto após a jornada como operador de máquinas. Além de Deus, Ismael, assim como muitos outros moradores, agradece à **nova esperança de redenção para uma região historicamente conhecida pela carência**: a corrida pela exploração do lítio (Ribeiro, 2023; grifo nosso).

Apesar da importância histórica da atividade de mineração como geradora de trabalho e renda, para muitos moradores do Vale do Jequitinhonha (Santos; Pêgo; Muniz, 2016), é necessário destacar que a exploração do lítio não é a primeira promessa de “esperança” feita à região. Historicamente, “[...] muitos dos programas de desenvolvimento realizados na região contribuíram, na verdade, para a expulsão e a invasão das terras camponesas e para o consequente aumento da concentração fundiária” (Servilha, 2012, p. 133).

Diante desse cenário, evidencia-se que a construção discursiva do chamado “Vale da Esperança” opera como mais um capítulo de uma longa tradição de narrativas desenvolvimentistas que recaem sobre o Vale. Ao mobilizar a ideia de esperança como promessa de superação histórica da pobreza, os discursos oficiais reatualizam uma retórica já conhecida na região, que desloca a atenção para expectativas de progresso enquanto silencia contradições, riscos e desigualdades associadas à atividade mineradora. A análise crítica desse discurso revela, portanto, a necessidade de olhar com cautela para as narrativas que associam mineração e esperança, compreendendo seus efeitos simbólicos, políticos e materiais na vida dos habitantes locais.

4.3 A mineração verde

Para ganhar competitividade, as empresas passaram a promover apelos ambientais e adotar um discurso “verde”. No entanto, esse discurso frequentemente não é acompanhado por mudanças substanciais em seus processos internos, de modo que as práticas organizacionais não refletem necessariamente os valores ambientais proclamados. Isso é evidenciado no estudo de Andreoli, Crespo e Minciotti (2016), que demonstra que muitas empresas utilizam

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

estratégias de *marketing* ambiental como forma de melhorar sua imagem perante os consumidores e ganhar vantagem competitiva, sem implementar mudanças reais e significativas que promovam a sustentabilidade.

Esse discurso também aparece nas declarações da CEO da Sigma Lithium, ao Correio Braziliense, ao apresentar o processo realizado pela empresa como isento de prejuízos ambientais.

Resolvemos as grandes questões da indústria do lítio no mundo, por isso estamos nadando de braçada. **Zero carbono, zero barragens de rejeitos, zero água potável** – nós usamos uma água do Rio Jequitinhonha que é esgoto in natura sólido –, **zero químicos nocivos e zero energia suja** (Rothenburg; Correia, 2024; grifo nosso).

Na mesma entrevista, a executiva aproveita para afirmar que essa forma de extração mineral coloca o Brasil como uma potência, liderando a transição para uma economia verde. Ao declarar que a empresa contribui para que o país se torne uma superpotência “verde” na mineração, movimento impulsionado pela forma de operação adotada, o significado do termo “verde” funciona como um selo que transmite a ideia de uma mineração que respeita e não prejudica o meio ambiente.

Em reportagem do Portal Cáritas Brasileira, esse ajuste intencional da mensagem torna-se evidente, ao se referir ao mineral extraído não apenas como lítio, mas como “lítio verde”.

O insumo tecnológico pré-químico de lítio foi produzido pela Sigma Lithium e batizado de “**lítio verde**” porque, de acordo com a empresa, a planta de exploração não possui barragem de rejeitos. Além disso, a empresa afirma reutilizar a água da etapa de purificação do lítio, que não envolve agentes químicos (Cáritas, 2024; grifo nosso).

O que também pode ser observado na reportagem da Agência EPBR, é a apresentação de números relacionados à empresa, ao montante de recursos investidos no estado, às toneladas de minério a serem extraídas e ao número de carros elétricos que poderão ser abastecidos. Nesse caso, o uso do termo “verde” parece ter se naturalizado como uma qualidade intrínseca do mineral, a ponto de o recurso gráfico das aspas ser dispensado: “A empresa, que já investiu R\$ 3 bilhões em Minas Gerais, espera fornecer, na primeira fase de operação, 270 mil toneladas de **lítio verde** por ano, o suficiente para abastecer 617 mil **carros elétricos**” (Chiappini, 2023; grifo nosso).

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Nesse contexto, o “verde” aparece como uma forma de legitimar a exploração mineral e de representar (Fairclough, 2003) como responsáveis os atores envolvidos. Portanto, em nossa análise, o uso desses termos é “ideologicamente investido” (Resende; Ramalho, 2006, p. 75). O uso insistente da expressão “verde”, seja para qualificar o lítio, a mineração ou a própria posição do Brasil na transição energética, opera como um recurso discursivo estratégico que busca conferir legitimidade ambiental a práticas cuja sustentabilidade efetiva permanece questionável (Uyar et al., 2020). Assim, a rotulagem “verde”, longe de refletir transformações estruturais, funciona como uma forma de gestão da percepção pública, reforçando uma ideologia que favorece a aceitabilidade social da mineração, ao mesmo tempo em que esvazia o sentido crítico do próprio conceito de sustentabilidade.

5 Considerações finais

O estudo revelou que, apesar das promessas, a mineração de lítio também carrega consigo uma série de desafios socioambientais que não podem ser ignorados. A análise do discurso, baseada no significado das palavras em Fairclough (2003), demonstrou como os termos “desenvolvimento”, “verde” e “esperança” são utilizados para moldar a percepção pública e legitimar a exploração do lítio, frequentemente ocultando os potenciais impactos negativos. Esse discurso cria um imaginário de um extrativismo verde em prol da transição energética, garantindo a legitimidade da mineração na região.

O discurso sobre o desenvolvimento associado à exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha reflete uma narrativa, na qual os promotores do projeto apresentam a mineração como uma solução redentora para os problemas econômicos e sociais da região. A promessa de transformação, frequentemente descrita como um “Vale da Esperança”, utiliza a retórica do desenvolvimento “verde” e da criação de empregos para justificar os investimentos e operações. Entretanto, é crucial considerar se esses benefícios são, de fato, sustentáveis e inclusivos para a comunidade local – como discutem Ribeiro, Dias e Alcântara (2026) – ou se atendem predominantemente aos interesses econômicos de grandes investidores e corporações.

A adoção de um discurso “verde” pelas empresas, sem mudanças substanciais em seus processos, levanta preocupações sobre a sustentabilidade dessas operações. Portanto, a análise

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

crítica das práticas associadas à mineração de lítio no Vale do Jequitinhonha revela a necessidade de um olhar mais atento e questionador sobre quem realmente se beneficia desse desenvolvimento e quais são os custos socioambientais envolvidos.

O chamado “Vale do Lítio” constitui-se como uma construção simbólica e política produzida pela articulação entre empresas e Estado, que reativa a narrativa de salvar o “Vale da Miséria”. Ainda que a região apresente historicamente baixos índices de desenvolvimento, a promessa do lítio reaparece de maneira messiânica e irresponsável, desconsiderando tanto as experiências acumuladas no próprio Vale do Jequitinhonha quanto as lições do neoextrativismo na América Latina e dos projetos de lítio em outros países (Revette, 2017; Dowling; Otero, 2025; Chaudary, 2025). Assim como ocorreu na Bolívia, onde prevaleceu o discurso de que “agora será diferente”, mas mantendo a lógica desenvolvimentista ancorada na exploração mineral (Revette, 2017), repete-se aqui uma aposta cuja literatura demonstra contribuir até mesmo para o aprofundamento das desigualdades globais (Dowling; Otero, 2025).

Entre as principais limitações do presente estudo, destacamos a ausência de dados primários, que poderiam ter sido obtidos por meio de entrevistas com figuras-chave envolvidas no processo de exploração. Vale ressaltar que a exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha ainda está em curso, o que adiciona uma camada de complexidade às análises e conclusões. Além disso, este estudo sublinha a importância de continuar investigando os impactos das atividades extrativistas na região do Vale do Jequitinhonha para compreender as dinâmicas de poder em jogo entre as partes envolvidas. É crucial examinar como as comunidades locais são afetadas e como suas vozes e preocupações são (ou não) incorporadas nos processos de tomada de decisão. Portanto, indicamos que futuras pesquisas se aprofundem nas perspectivas das principais partes interessadas, explorando outras fontes de dados, como entrevistas e estudos etnográficos.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

REFERÊNCIAS

- ABADE, G. A. A reconfiguração territorial a partir da inserção do Vale do Jequitinhonha (MG) no mercado global com a extração do lítio. *Espaço e Economia*, v. 29, n. 14, 2025.
- AGÊNCIA MINAS. *Governo de Minas apresenta o Vale do Lítio para empresa líder mundial na cadeia do mineral, em Xangai, na China*. 2023. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- AGÊNCIA MINAS. Vale do lítio completa um ano de operação e é destaque na maior bolsa de valores dos EUA. 2024. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/vale-do-litio-completa-um-ano-de-operacao-e-e-destaque-na-maior-bolsa-de-valores-dos-eua>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- AGÊNCIA XINHUA. *Lítio, “o petróleo do futuro”, começa a ser explorado no Brasil*. 2018. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2018/12/29/litio-o-petroleo-do-futuro-comeca-a-ser-explorado-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- ANDREOLI, T. P.; CRESPO, A.; MINCIOTTI, S. A. Por que não estamos falando do greenwashing? Uma pesquisa bibliométrica acerca do tema. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 19., 2016, São Paulo. *Anais[...]*. São Paulo: SEMEAD, 2016.
- ANDREUCCI, D. *et al.* The coloniality of green extractivism: unearthing decarbonisation by dispossession through the case of nickel. *Political Geography*, v. 107, p. 102997, 2023.
- ARÁOZ, H. M. *Mineração, genealogia do desastre: o extrativismo na América como origem da Modernidade*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.
- ARAÚJO, E. R.; FERNANDES, F. R. C. Mineração no Brasil: crescimento econômico e conflitos ambientais. In: GUIMARÃES, P. E.; PÉREZ CEBADA, J. D. (Eds.). *Conflitos ambientais na indústria mineira e metalúrgica: o passado e o presente*. Rio de Janeiro: CETEM/CICP, 2016.
- BLANCO, G. D. “*A mineradora é a mãe de Araxá?*” Desenvolvimento e controvérsias em torno da mineração de nióbio em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- BRASIL. *Decreto n. 11.120, de 5 de julho de 2022*. Permite as operações de comércio exterior de minerais e minérios de lítio e de seus derivados. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/decreto/d11120.htm. Acesso em: 13 jul. 2024.
- BRITTON, A. *et al.* Hydrosocial imaginaries of green extractivism: water-energy transitions and geothermal lithium development at the Salton Sea in Imperial Valley, California. *The Extractive Industries and Society*, v. 20, p. 101567, 2024.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

CÁRITAS. *Argumento do ‘lítio verde’ impulsiona a exploração desenfreada no Vale do Jequitinhonha*. 2024. Disponível em: <https://mg.caritas.org.br/noticias/argumento-do-litio-verde-impulsiona-a-exploracao-desenfreada-no-vale-do-jequitinhonha>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CHIAPPINI, G. *Vale do Lítio faz o primeiro embarque de mineral “verde” para China*. 2023. Disponível em: <https://epbr.com.br/vale-do-litio-faz-o-primeiro-embarque-de-mineral-verde-para-china/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DEBERDT, R. Green extractivism’s new frontiers. *Current History*, v. 124, n. 858, p. 27–31, 2025.

DEBERDT, R.; LE BILLON, P. Green Transition’s Necropolitics: inequalities, climate extractivism, and carbon classes. *Antipode*, v. 56, n. 4, p. 1264–1288, 2024.

DUNLAP, A.; VERWEIJEN, J.; TORNEL, C. The political ecologies of “green” extractivism(s): an introduction. *Journal of Political Ecology*, v. 31, n. 1, 2024.

EUCLYDES, F. M.; PEREIRA, J. J.; FONSECA, F. C. P. O rompimento da barragem de Fundão: análise da marginalização dos atingidos na governança pós-desastre. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 16, p. e186049, 2022.

FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. *Revista Teias*, v. 11, n. 22, p. 225-234, 2010.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, R. J. A. F.; MILANEZ, B. Extrativismo mineral, conflitos e resistências no Sul Global. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais*, v. 8, n. 2, p. 6-33, 2019.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. “Cê é fã de quem?” A pergunta mais famosa de Minas é a que agora muita gente faz para...2023. Instagram: @governomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CsoAqgAurIQ/?img_index=1. Acesso em: 9. jul. 2024.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. *Novas oportunidades para o Vale do Jequitinhonha*. 2023. Instagram: @governomg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cr3g5pAuSVv/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. *Nuuuh! Em Minas, dez empresas foram abertas por hora. Vem cá, você já ouviu falar no Vale da Esperança?* 2024. Instagram: @governomg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2xNv1XOw-l/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. *Vale da Esperança e das Oportunidades. Muita coisa mudou em apenas um ano!* 2024. Instagram: @governomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6wsL4QuapM/?img_index=4. Acesso em: 10 jul. 2024.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

GUDYNAS, E. Diez tesis urgentes sobre el nuevo extractivismo. In: CAAP; CLAES. *Extractivismo, política y sociedad*. Quito: Centro Andino de Acción Popular; Centro Latino Americano de Ecología Social, 2009.

HENRIQUE, T. “*Mineral do futuro*”, lítio transforma a vida de municípios em Minas Gerais. 2024. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/litio-transformando-municipios-em-minas-gerais/#gref>. Acesso em: 9 jul. 2024.

KIVINEN, S.; VARTIAINEN, K.; KUMPULA, T. People and post-mining environments: PPGIS mapping of landscape values, knowledge needs, and future perspectives in Northern Finland. *Land*, v. 7, n. 4, p. 151, 2018.

LIBA, C. M.; CASTRO, M. D. L.; ROCHA, H. Mineração de lítio, percepção ambiental em Divisa Alegre MG: desenvolvimento para quem? In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 22., 2020, *Online. Anais*[...]. Online: ENGEMA, 2020.

LIMA, A. F. M. *Organizações que matam*: o necrocapitalismo da indústria mineradora de nióbio nas mesorregiões do Alto Paranaíba e Sul Goiano. 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MARAIS, L.; VAN ROOYEN, D.; NEL, E.; LENKA, M. Responses to mine downscaling: evidence from secondary cities in the South African Goldfields. *The Extractive Industries and Society*, v. 4, n. 1, p. 163-171, 2017.

MILANEZ, B.; SANTOS, R. S. P. Neoextractivismo no Brasil? uma análise da proposta do novo marco legal da mineração. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 10, n. 19, 2013.

OLIVEIRA, C. R.; MIRANDA, R. Territórios de morte: retratos de perda e luto em crimes corporativos no Brasil. *Revista Gestão & Conexões*, v. 13, n. 1, p. 100–119, 2024.

OMOTEHINSE, A. O.; TOMI, G. Managing the challenges of obtaining a social license to operate in the pre-mining phase: A focus on the oil sands communities in Ondo State, Nigeria. *World Development Perspectives*, v. 18, p. 100200, 2020.

PEREIRA, L. F.; CRUZ, G. B.; GUIMARÃES, R. M. F. Impactos do rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho, Brasil: uma análise baseada nas mudanças de cobertura da terra. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, v. 4, n. 2, p. 122-129, 2019.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

REVETTE, A. C. This time it's different: lithium extraction, cultural politics and development in Bolivia. *Third World Quarterly*, v. 38, n. 1, p. 149–168, 2017.

RIBEIRO, L. *Corrida do Lítio promete fazer do Jequitinhonha o “vale da prosperidade”*. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/06/04/internas_economia,1502781/corrida-do-litio-promete-fazer-do-jequitinhonha-o-vale-da. Acesso em: 13 jul. 2024.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

RIBEIRO, R. *Campesinato: resistência e mudança: o caso dos atingidos por barragens do Vale do Jequitinhonha*. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

RIBEIRO, P. F.; DIAS, A. B. C. G. C. L.; ALCÂNTARA, V. C. Critical minerals and their conflicts: dynamics of warnings about lithium exploration in the Vale do Jequitinhonha, Brazil. *The Extractive Industries and Society*, v. 25, p. 101801, 2026.

RODRIGUES, B. S.; PADULA, R. Geopolítica do lítio no século XXI. *Revista Brasileira de Estratégia e Relações Interacionais*, v. 6, n. 11, p.197-220, 2017.

RODRIGUES, J. V. F. *Na boca do lobo: uma cartografia crítica da mineração de lítio, da América Latina aos povos e comunidades tradicionais do Vale do Jequitinhonha*. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2025.

ROTHENBURG, D.; CORREIA, V. *O Brasil entrega o lítio mais sustentável*. 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2024/05/6864738-o-brasil-entrega-o-litio-mais-sustentavel.html#google_vignette. Acesso em: 12 jul. 2024.

SALOMÃO, P. E. A.; BORGES, E. A. G. Lithium extraction in the municipalities of Itinga and Araçuaí in the Jequitinhonha Valley in Minas Gerais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 1, p. e132911798, 2020.

SANTOS, A. P. R.; PEGO, J. S.; MUNIZ, E. de O. Contextualização dos impactos ambientais em áreas de extração de gemas do Povoado de Taquaral, Itinga (MG). *Revista Agrogeoambiental*, v. 8, n. 4, 2016.

SANTOS, E. *No tabuleiro estratégico da “economia verde”: a exploração do lítio no Brasil e em Portugal*. 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/49611706/No_tabuleiro_estrat%C3%A9gico_da_economia_verde_a_explora%C3%A7%C3%A3o_do_l%C3%ADtio_no_Brasil_e_em_Portugal. Acesso em: 12 jul. 2024.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. *Governo de Minas firma uma parceria para gerar empregos, renda e desenvolvimento no Vale do Lítio*. 2023. Disponível em: <https://desenvolvimento.mg.gov.br/inicio/noticias/noticia/2200/governo-de-minas-firma-mais-uma-parceria-para-gerar-empregos,-renda-e-desenvolvimento>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. *Mais liberdade e desenvolvimento para o Vale da Esperança*. 2024. Instagram: @desenvolvimentomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5jRgVtu6_H/?img_index=5. Acesso em: 9 jul. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. *Minas é destaque: Vale do Lítio transforma*. 2024a. Instagram: @desenvolvimentomg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C7RvA5HuFd9/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. *Minas Gerais começa o envio de lítio do Vale do Jequitinhonha para fora do Brasil.* 2023. Disponível em: <https://desenvolvimento.mg.gov.br/inicio/noticias/noticia/2206/minas-gerais-come%3Ba-o-envio-de-l%3Ftio-do-vale-do-jequitinhonha-para-fora-do-brasil>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. *Um ano transformador no Vale do Lítio!* 2024. Instagram: @desenvolvimentomg. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7C03ZYODVb/?img_index=5. Acesso em: 9 jul. 2024.

SERVILHA, M. M. *O Vale do Jequitinhonha entre a “divisão” pela pobreza e sua ressignificação pela identificação regional.* 2012. 354f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

SERVILHA, M. M. *Quem precisa de região? o espaço (dividido) em disputa.* Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SILVA, D. M. O. *A arte de viver: riqueza e pobreza no médio Jequitinhonha – Minas Gerais de 1970/1990.* São Paulo: Educ, 2007.

SOUZA, L. L. Lítio Verde no Vale do Jequitinhonha: ressurgência de discursos desenvolvimentistas e disputas internacionais. *Revista Mutirão Folhetim de Geografias Agrárias do Sul*, Recife, v. 4, n. 3, 2024.

SVAMPA, M. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina:* conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. São Paulo: Elefante, 2019.

UYAR, A., KARAMAN, A. S.; KILIC, M. Is corporate social responsibility reporting a tool of signaling or greenwashing? Evidence from the worldwide logistics sector. *Journal of Cleaner Production*, v. 253, n. 2, p. 1-13, 2020.

VIEGAS, H.; MARTINS, L.; OLIVEIRA, D. Alguns aspectos da geoestratégia global do lítio: o caso de Portugal. *Revista Geonovas*, n. 25, p. 19-25, 2012.

VIEIRA, E. G.; REZENDE, E. N. Exploração de areia em um ambiente ecologicamente equilibrado: é possível conciliar? *Sustentabilidade em Debate*, Brasília, v. 6, n. 2, p.171-192, 2015.

VIEIRA, L. P. O. *O projeto Minas Rio e a mineração em Conceição do Mato Dentro/MG:* uma análise a partir dos discursos, dos conflitos e da resistência. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

WARNECKE-BERGER, H.; BURCHARDT, H-J.; DIETZ, K. The failure of (neo)extractivism in Latin America – explanations and future challenges. *Third World Quarterly*, v. 44, n. 8, p. 1825–1843, 2023.

ZHOURI, A. Introdução. In: ZHOURI, A. (Ed.). *Mineração: violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil.* Marabá: Editorial iGuana, 2018.

**“VALE DA ESPERANÇA”: CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA LEGITIMIDADE
DA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

ZHOURI, A.; OLIVEIRA, R. Desenvolvimento, conflitos sociais e violência no Brasil rural: o caso das usinas hidrelétricas. *Ambiente & Sociedade*, v. 10, n. 2, p. 119-135, 2007.

Autor Correspondente:

Valderí de Castro Alcântara

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 - Sala 4012 – Pampulha

Belo Horizonte/MG, Brasil. CEP: 31270-901

valderidecastroalcantara@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

